

JORNAL DO CONSERVATORIO.

JORNAL

DO

CONSERVATORIO.

N.º 5)

PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS.

(JANEIRO 5, 1840

O CAMÕES DO ROCIO.

COMEDIA ORIGINAL PORTUGUEZA

EM TRES ACTOS

Pela Sr. Fojó.

QUARTA feira 1.º do corrente, em Beneficio da Sur.ª Carlota Talassi, foi pela primeira vez á scena a nova Comedia — O CAMÕES DO ROCIO — a qual havia sido pelo CONSERVATORIO admitida as Provas Publicas em Conferencia do 1.º de Dezembro proximo passado.

E' esta a primeira COMEDIA propriamente dita, Original Portugueza, que se tem representado em o nosso Theatro Normal, e, quando outras a houvessem precedido, temos como de certeza, que mereceria ella o primeiro lugar entre todas. Muito ha sempre que dizer quando uma produção não é boa; os defeitos são vasta arena para qualquer escriptor, e como de uns se gera ordinariamente uma comprida serie de outros defeitos, o assumpto é quasi interminavel. E' pois bem de miseria humana, que em objectos que demandam lóuvores, não seja dado ao coração expandir-se como deseja, vindo-se cohibido a exprimir seus sentimentos com uns poucos de uzados superlativos, taes como — OPTIMO, BELLISSIMO &c. . . . e todavia esses mesmos temos nós de applicar á nova Comedia — O CAMÕES DO ROCIO.

Maior do que parece á primeira vista é a difficuldade que offerece a composição de uma boa Comedia. O bello, o grande, o ideal, o apaixonado, o poetico, não os pôde o auctor empregar na sua Obra; e que lhe resta pois para excitar a attenção do expectador, para lhe mover o interesse, para lhe agradar, e finalmente para captar-lhe os applausos? Os recursos do espirito: — mas que são elles ao pé dos movimentos do coração? — Os costumes positivos da sociedade, e os seus ridiculos. — E ob que são elles, si os comparaes ao pathetico, ao sublime, ao insolito das paixões? Finalmente a Comedia é a prosa da vida; ou diamia a poesia da alma: — e qual terá mais recursos?

E' pois o CAMÕES DO ROCIO uma linda Comedia de costumes, ou melhor talvez ANECDOTICA; o enredo é traçado com a maior naturalidade, e esta lhe releva muito mais a graça em todos os muitos passos verdadeiramente comicos que nella se notam: só a custo é que resistimos ao desejo que tinhamos de contar miudamente esta Comedia aos nossos leitores, mas suppondo que muitos ainda a não viram representada, não queremos attenuar-lhe o interesse previnindo-os.

A época do reinado d'El-Rei D. João V. é ali fielmente retrazada, e com muita arte deixam algumas *personagens* descahir certos ditos que ainda mais a ostentam, e em todas assuas relações: a este proposito nos lembra a animadissima scena do 2.º acto em que a *Bcala* louva o Senhor pelo piedoso animo d'El-Rei que tantos presentes tem mandado ao Santo Padre, e ha esgotado thesouros em fazer edificar Basilicas: — não esquecendo a grande satisfação dos cerceiros pelo consumo da sua droga nas festas d'Igreja &c. — O Capitão d'Ordenanças, o Procurador da Irmandade, e a Beata são figuras perfeitamente caracteristicas: e as pessoas de D. João V., e do CAMÕES são além disso de uma verdade historica bem conhecida, sendo comtudo os seus caracteres conduzidos com mui delicada circumspecção. — E, a falar a verdade, quem poderia antever que o Rei se sabiria tão decentemente, chegando as cousas ao ponto em que se vêem no principio da scena final?

A musica é tambem assaz felizmente introduzida nesta Comedia; o côro do principio do 1.º acto produz o mais bello effeito, a musica e as coplas de todos elles são mui apropriadas aos diversos trances; não podemos porém deixar de notar em alguma parte demasiados floreos especialmente no canto dos camponezes. Tambem nos pareceu que a peça colhetia mais applausos si não tivesse o côro final, que dá tempo a esfriarem os espectadores, e occasião a que muitos se retiram achando já satisfeita sua curiosidade; todavia é sómente para o auctor que tal cousa seria defeito, por lhe minorar triunfos; e não para o publico, que (força é dizê-lo) não sabe ainda dispartir applausos em proporção com o merecimento, e que tanto bate as palmas ao

bastardo Bom Amigo, como a producções que lhe estão infinitamente superiores. — Salva melhor opinião, parecia-nos que talvez o 2.º acto acabaria mais comico, e produziria muito maior effeito, si o fingido morto se erguesse logo que cessa a musica, e deitasse a fugir per ahí fóra, deixando os outros todos *desapponnados*, e cahisse immediatamente o panuo. — Mas isto não passa de uma mera lembrança.

Resta-nos fallar da linguagem, que modelada pelos diversos caracteres das personagens, muito concorre para a illusão, ou verisimilhança tão necessaria em uma Comedia d'aquella ordem. —

Foi esta peça muito bem desempenhada: — O Sr. EPIFANIO é em verdade um actor de muito merito, e custa a acreditar como se a molda tão bem a papeis inteiramente disparelhos; contrafaz com toda a naturalidade o vir-lão, e mui delicadamente deixa luzir, perentre as maneiras e fallar de rustico, um olhar intelligente, e um sorriso de fina mófa. — A Sr.ª JOAQUINA é mui boa *beata*, e sabe perfeitamente o seu papel, talvez se exagera algum tanto. Os Srs. THEODORICO e FERREIRA vão mui bem; e no Sr. LISBOA não ha mais que desejar. O Sr. MATA no papel de CAMÕES excede a nossa expectação posto que bastante cabedal façamos dos meios desse bom actor. — A Sr.ª EMILIA não desmerece no seu pequeno papel, e, na scena do 3.º acto com a madrinha seu páe, amúta-se como quem o faz de véras. — O Sr. VICTORINO é um honrado lavrador; e o Sr. ROSAS merece um *throno*.

No canto merecem especial menção os Srs. Lisboa e Sargêdas, — não esquecendo a Sr.ª JOAQUINA que desempenhou com muito chiste a sua arieta, e ostentou bem boa voz. — Esta arieta é escripta no gosto da *aria davelha* no BARBEIRO DE SEVILHA.

THEATRO DE S. CARLOS.

ESMERALDA.

MUSICA DE MAZZUCATO.

O ASSUMPTO desta opera é extrahido do celebre romance de *V. Hugo* intitulado = *N. Senhora de Paris*. = *Esmeralda* o enlêvo, e amor de quantos a viram, brilhante como uma estrella, pura e singella, como a flôr dos bosques, rende a sua isenção a um bello Cavalheiro — *Phebo de Chatoupers*, que lhe salvára a innocencia e talvez a vida; por quanto um homem terrivel *Claudio Frolo* a quem o povo temia como magico, e respeitava como Arcediago de *Nossa Senhora*, perdia-se de amores pela incantadora cigana que o adiaava; e a per-

seguiu ardentemente. — Não podendo vencel-a, elle se esconde em uma casa, onde os dois amantes se entregavam a ternissimos colloquios e apunhalando a *Phebo*, o deixa nos braços da infeliz *Esmeralda*, que é condemnada á morte. Quando chegava ao logar do supplicio *Frolo* lhe diz, que só pronuncie = *Eu te amo!* = e será salva; mas a pobre cigana cheia de horror, e indignação lhe clama = *T'abborro!*

Muito pouco diremos da partiçáo da opera; por que seria presumçosa temeridade aventar juizos de uma musica, que, como esta, necessita, para se avaliar, ser bastante ouvida, não imitando as que tanto por ahí se trautêam e asobiam pelos passejos. — Poderêmos contudo dizer em geral, que, com quanto seja o actor Italiano, sabe muito á eschola Alemã; ainda que a tenacidade da musica deixe reconhecer o gosto Francez, cedendo, mais do que conviria, ás melodias. E muito embora tenha a opera algumas de mui delicado gosto, como o romance de *Esmeralda* no 1.º acto, e a aria final; mas o sacrificio das armonias se lhe faz por extremo sensível, como tambem a debilidade da orchestração, e a falta de movimento musical, e inspirada phantasia.

Quem ha hi que ouvindo o nome de *Esmeralda* se não recorde d'aquelle primor do romantico sublime *V. Hugo*, e d'aquella lindissima cigana tão aêrea, tão isenta, tão sylphida?... — E o actor do libretto não quiz desmerecer om a linda poesia de que o revestiu. — Ouvi como *Esmeralda* se queixa suavemente.

Derelitta giovinetta

Vò danzando in ogni lido,

Cosa al mondo non mi allelta

Pure io cantò, pur sorriso.

Ah! trapassa il viver mio

Come il murmure, d'un rio,

Che discorre mesto, mesto,

Benche in seno all'erbe, ai fior

Em quanto á execuçáo pode dizer-se que foi a Sr.ª *Ferretti*, quem obteve as honras. E verdade que o Sr. *Ferretti*, que novamente debutou se fez digno de elogio mostrando-se mais amestrado, e procurando acarear as benevolencias do publico; mas por ventura o não poderia sempre conseguir por que a sua voz de tenor barytono é um tanto escura, e a sua pouca extensão lhe faz atacar um não muito grato falsete; cumpre declarar que o Sr. *Ferretti* não desagradou, o que não aconteceu ao Sr. *Spech*, que não váe bem n'esta peça. — Finalizaremos este artigo promettendo rectificar algumas asserções menos seguras pois que o lavramos tendo ouvido uma só vez a *Esmeralda*, e acrescentarêmos, que ainda que esta opera agta-

do bem pouco esta noute, e perámos todavia se torne mais grata aos *dilettante*: cumprindo-os por ultimo render os devidos encomios aos outros das excellentes scenas do 1.º e 3.º acto.

ROBERTO DO DIABO.

NINGUEM ha que ao menos uma vez, na vida, não tenha o antojo de formar alguma grande e curiosa collecção de raridades; mas quantos de ir alem das primeiras peças conservaram paciencia? — Com sobejo rigor ha tratado La Bruyere esses homens heroicos, que miram por vinte annos á satisfação d'um mesmo capricho, dispendendo obscuramente mais tempo, dinheiro, vontade, manhas, e diplomacia a reunir, e classificar autographos, que muita gente a levar a cabo ousadas empresas.

— Que de prazeres na posse d'uma collecção, que todos os dias enriquecemos! — Na Belgica e Hollanda, payzes onde as fortunas são collecções de escudos um depois de outro pacientemente accumulados, onde o espirito d'ordem é extremo, e as paixões com mais tenacidade; que viveza se ostentam; é principalmente lá, se que se encontram as collecções de maior preço, as mais numerosas, e ás vezes as mais esquisitas, as — desde o rico dono de quadros alemães por ordem cronologica, até ao pobre e paciente amator de gravuras, ou cartas de geographia; que de ver todas as manhãs, o que não pôde adquirir, se contenta; mobilando, em vez do gabinetê, a memoria, — desde o *tulipista* sublime, que esmaga a sebolha, que lhe custou doze mil cruzados para ficar o unico proprietario da especie, até ao homem perseverante, que forma uma collecção de moedas cercceadas de todos os paizes e annos durante um certo periodico; — todas as especies de amadores deste genero na Hollanda e Belgica se encontrariam.

Citar-vos-hei para exemplo um rico proprietario Hollandez, que unicamente com os annuncios — theatraes, impressos á vinte annos, formou uma bibliotheca de mil volumes. Para haver á mão documentos originaes até utilidade á sobre todas singularissima estatistica, nada lhe foi pezado; nem o estabelecimento d'uma correspondencia regular em cada cidade importante, nem a remessa de todos esses cartazes *vormêlhos*, azues, amarellos, e variegados, que por ahí jazem cada manhan pelas esquinas; nem a escolha, classificacão, encadernações; nada de tudo isto lhe custou. Nessa bibliotheca acharois todos os *debutes*, *beneficios*, nomes de actores, e invenções de directores. Ah! verieis os famosos cartazes de um theatro de provincia, annunciando a *flauta Magi-*

ca do celebre Mozart, a qual por falta de cantôres, e orchestra, devia por esta vez ser representada *sem musica*: — os de Londres, em que Don Giovanni do mesmo Mozart, arranjado por compositor inglez, e enriquecido de muitas gigas, e modas nacionaes, era pomposamente prometido aos *dilettante* da Gram-Bretanha. Tambem na bibliotheca do tal hollandez se encontra a mudavel historia, e agitada vida dessa multidão de actores, que de theatro em theatro, applaudidos aqui, e acolá pateados, passando de um a outro papel, e cobertos ora de diamantes, ora de falsas alentijoilas, surgem algumas vezes á força de talênto, e ventura; enchem de sua fama o mundo, e ao depois cabem nos papeis derradeiros; terminam sobre o tablados a velhice; e fazendo de primeiros galans em companhia de sinco ou seis gerações successivas, acabam indo para a sua terra, ou para o hospital. — Toda essa tumultuosa historia d'um mundo particular a estampam cartazes com todos os caracteres, que a impressão lhe pôde ministrar; de sorte que as lètras *gothica*, *pandecta*, *egyptia* gigantésca e quasi invisivel *brevariario* têm na bibliotheca do nosso hollandez uma eloquencia tão especial que os renômes se augmentam, ou deminuem com as lètras de imprenea.

Sua historia e pergaminhos encerram tambem nestes archivos as peças do theatro. Um facto curiozo, averiguado por meio desta multidão de Cartazes tão laboriosamente colligidos, é que as três operas mais vezes no mundo representa, das são ROBIN DES BOIS de Weber, TANCREDO de Rossini, e ROBERTO DO DIABO de Maybeer. Seria difficil estabelecer uma theoria sobre esta singular reunião; como tambem sobre a preferencia dada pelo publico ao Tancredo sobre outras obras excellentes de Rossini: — mas seja o que for, o successo universal do ROBERTO DO DIABO se explica perfeitamente.

A musica do ROBERTO encerra todos os generos, e cada grupo de espectadores poderá encontrar bocados de predilecção. — O assumpto da peça parecerá philosophico em França, poetico na Alemanha, pitturesco na Italia, e em toda a parte interessante: — a todos os povos, e todas as idades aprazem cõntos, apoixonam fabelas; e si lhe ajuntares variedade nas situações, diversidade e riqueza na decoracão, movimento nas danças lugubres e graciosas, sobrenaturaes aparições, e sobre tudo a musica admiravel, e tão maravilhosamente combinada, que se lhe descobrem novas belezas todos os dias; — certo vos não causará admiracão, que o ROBERTO DO DIABO tenha circumdado o mundo; ja de novo comêce, e ainda dêva por toda a parte ser o eulevo de olhos, e ouvidos.

O ROBERTO tem sido representado sobre cento e quatenta e tres theatros, incluindo os da

Nova Orleans, New-York, Ilha de França e Bourbon, Argel!...

Foi esta opera representada pela vez primeira em 1831, e pôde-se formar idéa da influencia, que durante estes oito annos deveria exercer sobre a arte, e sobre os artistas o successo immenso do ROBERTO DO DIABO. — Que de successivas gerações de tenores e damas têm passado per os papeis de Roberto, Alice, Izabel!.. Sómente em a Opera de Paris se tem visto tres ou quatro Robertos e cinco ou seis Alices. — Encher-se hia um armazem da musica, que ha sido inspirada pelos themes de Roberto: para todos os instrumentos, para todas as assembleas, para a Igreja tem ella sido inexgotavel; e em Viena como em Paris se ouve ROBERTO na taverna e no theatro; na Igreja e nos concêrtos; na choupana e nos grandes bailes.

Goethe quasi que havia predicto ROBERTO DO DIABO; pois que indicara Meyerbeer como o unico compositor capaz de fazer cantar dignamente a Mephistophêles. O illustre auctor de FAUSTO, esperava de Meyerbeer uma magnifica Opera phantastica, si o ingrato não tivesse esquecido a patria, compôndo cavatinas para os italianos. Entretanto a Alemanha tomou posse do ROBERTO, como de cousa que lhe pertence, e no fim de dois ou tres annos já esta obra prima se tinha amostrado a todos os estados germanicos.

Todavia a censura de Viena havia interdito completamente a representação da peça; pois que se escandalizara de toda essa mythologia christan, inventada por Scriba, e poetizada pelo *maestro*: — impiedade imperdoavel lhe era renhir em uma mesma scena sanctos e demonios, frades e a igreja, cruz e a porta do inferno. — Mas dizia-se que a musica era tão bella; que a França tanto por ella se entusiasmava; e que algumas cidades d'Alemanha haviam por sua causa obtido successos tão incriveis, que a censura de Viena se deixou abrandar, e permittiu a representação, supprimindo a scena da cruz, e a das freiras; e prohibindo no quinto acto a decoração da igreja. — Tambem o titulo foi mudado, porque a censura não quiz expôr os habitantes de Viena a pronunciar o nome do diabo, quando lêsem os cartazes: — ROBERTO DO DIABO mudou o nome em o de ROBERTO DE NORMANDIA. — Foi o theatro de — Josephstadt, que primeiro o poz em scena; mas o theatro da corte, movido pelo grande arruido dos ensaios, quiz tambem fazer representar a grande OPERA. Pouco a pouco a censura se foi dobrando, e ROBERTO DO DIABO se chamou ROBERTO Tygre, sendo restituída a scena da cruz, com a unica condição de ser collocada esta nos bastidores: — finalmente o theatro da corte fortemente protegido obtêve novas concessões; as freiras lhe foram concedidas sob o veste de peregrinas, e ROBERTO tomou definitivamente o seu verda-

deiro nome de ROBERTO DO DIABO. Desde então têm os dois theatros dado em concorrência mais de 150 representações desta obra, cujo successo foi o mais bello, que nunca em Viena se ha visto.

Valido de reis e Emperadores, foi o ROBERTO que a corte de Viena escolheu para as festas da coroação em Praga; para ser representado depois na presença simultanea dos emperadores da Russia, Austria, e Prussia; e finalmente para a primeira representação do ROBERTO deixou o seu retiro a decabida magestade de Carlos X.

Em Londres o ROBERTO foi representado sobre quatro theatros ao mesmo tempo; e na época, em que a chélera se fez mais terrivel em Paris, M.^{me} Damoreau, Levasseur, e Nourit foram a Londres representar a OPERA de Meyerbeer.

No intervalo já haviam tentado representá-lo em inglez; mas a partiçào para piano não tinha sido ainda publicada; e a grande partiçào fôra, por condiçào expressa, reservada para a companhia franceza, e theatro italiano de Paris. — Foi para este fim M. Bishop deputado a França. Fez elle a acquisiçào de alguns pedaços isolados; e assistindo regularmente a todas as representações, que tiveram lugar durante a sua demora na corte, reteve o que poudo, supprindo ao resto, instrumentando a seu modo, e finalmente esboçando a OPERA; como viajante, que apanha derelance sobre a estrada algum ponto de vista. A pobre partiçào assim arranjada foi para Inglaterra: ensaiaram-a a toda a pressa, e a cobriram de applausos.

A historia do ROBERTO em França é bastante curiosa. É facil de ver quantos esforços seriam necessarios para repetir uma obra de tal importancia em a maior parte dos theatros secundarios; e todavia successo foi igual em todos. — Nas cidades maiores as ferias dos grandes artistas foram aproveitadas; e n'outras andavam de emprestimo choros e primeiros actores. Em 1834 passando Meyerbeer alguns dias na cidade de Niça, o conselho municipal notou uma subvençào de 48000 francos para que a presença do Mestre fosse celebrada com uma solêrne representação do ROBERTO. Pediram-se os choroa a Marcelha; os cantores apenas costumados ao *Vande-Ville* fizeram quanto lhe foi possivel; e no fim collocaram a partiçào sobre um pedestal, e a coroaram de flores, cantando em choro a marcha do torceio.

Na Italia o ROBERTO foi repellido pela censura, quando ja Milão, Napolet, Florença, e Trieste preparavam traducções. Ultimamente o marquez Martellini tinha conseguido representá-lo em Florença; e Nouri aquem, pouco antes da sua morte, haviam para este fim convidado, fundava grandes esperanças nesta appariçào do ROBERTO DO DIABO alem dos montes.

Finalmente o ROBERTO foi representado em a NOVA-ORLEANS por 4 mezes sem interrupção, e em dois theatros ao mesmo tempo.

O teatro da ILEA BOURON com os seus camarotes aristocraticos, em que os brancos se apartam dos homens de cor, rebodu applausos unanimes ao Roberto.

E' com elle que o novo theatro de PERA se rá inaugurado.

Tal é a longa e curiosa historia desta OBRA PRIMA! e só acrescentaremos, que as ultimas representações em França foram para *debuté* de M.lle. Rieux; e que em o nosso theatro de S. CARLOS teremos a outra noite o gosto amargo de applaudirmos pela vez derradeira a graciosissima sylphida, que ja outrora em Bruxellas se havia tornado tão distincta, como bella e voluptuosa abbadessa de SANTA ROZALIA, e que então ainda mais abrilhantada de prendas adquiridas em o nosso theatro, foi em tão delicioso papel avivar bem soudades que nos deixava. —

A lembrança de M.lle. Clara Lagontine se rá sempre muito cara a todos os nossos *dilletanti*. — Tambem dança no ROBERTO DO DIABO e por ultima vez M.lle. Adok, que muito se fez admirar por sua extrema firmeza; aéreos e difficulosos passos.

ABEN-AFAN.

Drama original Portuguez admittido pela Delegação do Conservatorio no Porto.

DOS jornaes do Porto extrahimos os artigos seguintes que dão conta da primeira representação d'este drama n'aquella cidade. O auctor de D. Sishando deu mais uma próva do seu inquestionavel talento poetico e dramatico, assim como da sua impericia da scena. Muito facil é de supprir e corrigir este defeito onde ha aquella virtude. Aben-Afan é uma figura historico-romanesca de outro quadro maior ja bem conhecido na nossa litteratura. As inspirações de D. Branca desenvolvidas por circumstancias que as Chronicas mencionam e que parece não ter querido aproveitar de propozito o auctor d'aquelle nosso primeiro romance nacional; — produziram esta nova composição. Hade forçosamente ser curiozo e interessante para o publico portuguez ver reflectidos no theatro por um joven litterato aquelle Aben-Afan, aquella D. Branca essas creações tão poeticas e tão portuguezas com que outra mão mais prática exercitada nos abriu o grande caminho da historia, das tradições, dos costumes, nacoitões por onde hoje vai correndo, felizmente, a nossa litteratura toda.

THEATRO.

Representação do Aben-Afan.

ASSISTIMOS hontem á representação d'este novo drama, producção do author de D. Sishando, joven de talento e de esperanças.

Os dous primeiros actos foram muito bem recebidos: a Sn.^a Grata Nicolini na 2.^a scena do 2.^o acto, com tanta naturalidade e paixão soube repellir as seductoras promessas de Aben-Afan, e com tanta dignidade seus féros, que a platea rompeu em applausos; geralmente esta Actriz andou muito bem, e bastava esta peça para estabelecer seus credits; sendo mais digna de elogio pelo modo por que declamou o verso, sendo estrangeira, quando outros actores ouvimos que, sendo nacionaes, fazião arripiar o ouvido. N'essa scena gostamos tambem do Sr. Dias, que representou bem; posto que na scena da embaixada quereíamos vê-lo recitar com mais mimo, que é um dos melhores logares do drama, e levantar menos a voz no 3.^o acto, defeito que por vezes notámos no Sr. João Manoel, que aliás agradou no desempenho do Cavalleiro de Carpentos.

O Sr. Gusmão e o Sr. José Antonio andarão bem, aquelle no Principe Falula, e este em Hussem. Não conhecemos o Comico que fez de Embaixador; porém quem quer que fosse, desejáramos que em partes que exigem bom desempenho como esta, pois que a Embaixada do Rei Lusitano ao Rei Mouro devia interessar um auditorio portuguez, si escolhesse Actor que soubesse mais do seu officio.

Si os dous primeiros actos agradarão, e muito o 2.^o, não aconteceu o mesmo com o 3.^o: metade do acto fica D. Branca morta na scena; o Cavalleiro de Carpentos mata-se depois, e fica junto d'ella morto, até que Aben-Afan venha acabar de morrer em scena junto de D. Branca? Um susurro de enojo e impaciencia se ouviu nos expectadores, e com razão, que não é a scena o Prado do Repouso. Para mais, foi um triste actor que fez de Mestre de Sant-Iago, pois que por certo nem a sua figura nem o dessembainhar da sua espada era para fazer tremor Mouros.

Dizem-nos que esta peça foi approvada no Jury dramatico na supposição de que voltaria a seu author, para emendar nella bastantes e palpaveis incorrecções que ella tem; e sentimos que a empresa conhecesse tão pouco os seus interesses, e lhe importasse tão pouco o credito do author, que a apresentasse tal qual em scena; e que o Sr. Sub-inspector fosse tão pouco rigoroso que deixasse assim abusar da decisão do Jury, consentindo que ella se representasse até com grosseira troca de palavras que commettera o copista.

Do vestuario só temos a fallar com elogio, e

a nova vista de salla regia gothica agradou.

Quizeramos vêr outra vez em scena este lindo drama — mas que o 3.º acto fosse primeiramente feito todo pelo Author. Nada ha de verosimil em que Aben Afan, sabendo que rebentára dentro dos muros de Silves uma conspiração de christãos, que nas ruas se estavam batendo com seus soldados, que o Mestre de Sant-Iago ja penetrava as muralhas, responde aos seus Generaes que se vão bater, que elle fica no serrallho a ver si D. Branca se resolve.

(Communicado.)

THEATRO PORTUGUEZ

SUBIO hontem á Scena o Drama = *Aben-Afan*. — Os Actores desempenharão os seus papeis excellentemente, e toda a Peça correu muito bem — á excepção do Barba-Roixa he a mais bem ensaiada que tem apparecido com a actual Companhia. A Sr.ª Grata representou como costuma optimamente. Os Snrs. João Manoel, Gusmão, e Dias mais que huma vez merecerão applausos.

A Empreza esmerou-se no vestuario; e a nova vista de Sala Gothica agradou muito — é evidente que o Empreziario se não poupa a despesas, nem trabalho, para que o publico se retire satisfeito.

Desejamos com anciedade saber qual terá sido o resultado das propostas para o anno futuro; porque hé na verdade singular que n'huma se faça menção d'Actores que nos informão estarám já tractados com o Sur. Lombardi!

POR abundancia de materias que exigiam ser inseridas neste Numero não damos nelle um RETROSPECTO LITERARIO-DRAMATICO DO ANNO DE 1839, artigo que só poderá ir em o Numero seguinte.

CHRONICA THEATRAL

No THEATRO NORMAL houve grande concurrencia durante a passada semana: — no domingo foi á scena a peça os INCENDIARIOS sempre applaudida e bem desempenhada; na segunda feira tornáram a representar-se os DOUS RENEGADOS com a costumada boa fortuna; e nesses dous dias se repetiram as seguintes farças — o ENREDADOR, o ENSAIO DE UMA TRAGEDIA, e os DOUROS. O que porem attraheu milhares de pessoas foi a representação da comedia — o CAMÕES DO ROCIO que teve logar na 4.ª feira em Beneficio da Sr.ª TALASSI, e de que damos conta em separado. — Tambem foi nessa noite pela primeira vez á scena uma pequena peça intitulada o

BOM AMIGO. O mesmo espectáculo se repetiu na quinta feira.

O BOM AMIGO é uma cousa que quer ser drama e quer ser comedia, e acaba por ser a sombra de uma novella de M.ª DE GENLIS intitulada AS MÃES RIVALES; ja teve outro nome, pois antigamente chamava-se A ESPOZA REPUTADA; hoje apparece trisinada; ou para melhor dizer (pois se acham interrompidas as nossas relações com a Corte de Roma) appresentou-se-nos com um nome supposto! — Mas isso de nada lhe valeu, porque sempre é a mesma, começando por onde as outras acabam; isto é, endoudecendo a heroína logo no principio da peça; e dialogando-se per toda ella em portuguez moito ou gentio ou como queiram chamar-lhe. Por exemplo: — *O' minha Senhora, tu queres, tu vae, tu acontecesses?* etc. e outros quejandos vascosos. — Pois é grande pena, porque essa pequena peça foi muito bem desempenhada, distinguindo-se mui especialmente os Sr.ª THEODORICOS e a Sr.ª JOANA CARLOTA que na verdade é muito propria para esse genero de papeis: esta peça foi assaz applaudida, o que mais deve attribuir-se ao seu bom desempenho.

THEATRO DES. CARLOS — Domingo 29 de Dezembro — ROBERTO DO DIABO. — Grande e muito selecta concurrencia de expectadores; estrepitosas palmas; sonoros BRAVOS; e coroas de flores; e bravos e palmas. — Era a despedida de M.ª CLARA LAGONTINE, da mui voluptuosa abadeça do mosteiro de St.ª ROSALIA. — Era tambem a ultima noite em que a Sr.ª Adock tinha de fazer admirar-se do publico portuguez. — Parece que, nessa ultima noite, nessa noite de saudade e prazer, a graciosa ABBADEÇA requintou toda a molle delicadeza, toda a honesta voluptuosidade, toda a graça d'atitudes, com que das outras vezes costumava tentar e embrandecer o inflexivel ROBERTO. — Ainda depois de cahir o panno se ouviram per muito tempo os applausos do publico; e, sahindo a agradecer-os, foi a bella dançarina acolhida com brados de enthusiasmo, e victoriada com coroas de flores: — ella, de agradecida, as colheu do tablado aonde haviam sido lançadas, e respondeu com enternecidas saudações ao justo favor dos expectadores.

M.ª ANGIQUÉ ADOCK não obteve tantos triumphos, não colheu tantos aplausos; e todavia essa artista é de bem relevante merecimento! — A elasticidade e firmeza do seu dançar, a perfeição com que executa todos os passos difficeis, e finalmente os dezejos que sempre tem mostrado de agradar ao publico portuguez, assaz a tornavam merecedora de um mais brilhante acolhimento; e confessêmos que a expectação em que se estava pela sua mais feliz rival alienou os espiritos de maneira que muitos (por certo) olvidaram que, aquella que tantas vezes applaudiram se lhes appresentava tambem pela ultima

vez. — A Sr.^a Adock tinha, além dos referidos, o raro merecimento de QUASI NUNCA ESTAR DOENTE.

Vão-se pois as duas DANÇARINAS; mas com a gloria de haverem sido em Portugal apreciadas. — E não é de leve que essa gloria se adquire, em que péze a velhos impertinentes, ou a sabios de letras gordas; que não é só sobre os livros que se empallidece, e as ELSSLERS e as TAGLIONIS a tantas fadigas se deram, como os melhores pintores e poetas que a egual ponto se sublimáram. — Difficil seria ennumerar a cansada serie de trabalhos e perseverança que demanda essa ARTE considerada per muitos como frivola; bem como os incessantes cuidados, e fastidiosas repetições que se requerem para nella se adquirir certa perfeição: — só a essas deusas que tanto nos arrebatam, e parecem não pertencer á terra, seria dado explical-o com a sua insolita eloquencia; ellas que a tanto custo o aprenderam: e então veríamos que nada ha ahí de sobre-humano, sendo antes o fruto do soffrimento e da fadiga — como tudo quanto é dos filhos do homem!

Mas voltemos á noite de 29 de Dezembro, e a ROBERTO DO DIABO. — Tem sido objecto de geral censura a maneira porque os CORISTAS frequentes vezes se hão havido no seu canto; especialmente nessa noite de domingo cantaram a seubel-prazer sem lhes importar orchestra nem compasso, e no coro final do 4.^o acto fizeram armonias verdadeiramente infernacs. — A Sr.^a BARRILI tambem desafinou na caballeta da cavatina, e por signal que houve quem nessa occasião lhe desse palmas, e mesmo o seu bravosinho — *beati pauperes spiritu*, como diz o nosso amigo a PAIDEUTOS! — Quanto ao mais ROBERTO DO DIABO agrada sempre, e os dons tercettos foram excellentemente executados.

Segunda feira representou-se a PARISINA, e OS PORTUGUEZES EM TANGERE; dançou pela ultima vez o Sr. THEODORE que nos deixa bastante saudade; e que sempre mereceu os applausos do publico entendedor.

Quarta feira primeira representação de ESMERALDA, de que falamos em artigo separado. — Dança — OS PORTUGUEZES EM TANGERE com o *Pas-de-deux* das Sr.^{as} SOLER e MORENO que o dançaram á mil maravilhas, sendo devidamente applaudidas.

Quinta feira — Repetiu-se o mesmo espectáculo: Sexta feira — PARISINA e OS PORTUGUEZES EM TANGERE

NB. Em a *Chronica do nosso antecedente N.* na parte que diz respeito ao *Theatro Normal*, analisando o papel de Albinos, por equivocação nos dirigimos ao Sr. Vianna, sendo o Sr. Tasso quem desempenhou aquelle papel.

Album

No 2.^o acto de ROBERTO DO DIABO tem-se dado átempos uma cousa notavel: = cinco poderosas Nações dançando mui desenfastiadamente um QUINTETTO. Bem podemos pois asseverar que reina a melhor harmonia entre a França, Inglaterra, Italia, Espanha, e Portugal. N'esse QUINTETTO o Sr. THEODORE representava a França, a Sr.^a ADOCK a Inglaterra, o Sr. JORK a Italia, a Sr.^a SOLER a Espanha, e a Sr.^a MORENO Portugal.

Il giuramento, opera de Mercadante, cujo assumpto é tirado do drama ANGELO de V. Hugo obteve grandes applausos no theatro *della Scalla* em Milão: = todos os Jornaes d'aquella Cidade lhe deram elogios. Uma das mais brilhantes reuniões que n'aquelle theatro se tem visto teve logar por occasião de uma recita extraordinaria, cujo producto devia ser applicado para a construcção de um monumento á memoria de M.^{me} MALIBRAN, e executado pelo celebre escultor MARCHESI. Uma cantata dividida em quatro partes foi composta por esta occasião: Donizeti fez a Synphonia, Pacini a 1.^a parte, Mercadante a 2.^a, Coppola a 3.^a, e Vaccai a ultima.

Um joven admirador dos talentos de M.^{lle} Brohn actriz franceza do *Theatro Vaudeville* aventurou-se uma vez a pedir-lhe um beijo. A indulgente donzella fingiu, coitadinha, não o comprehender. = O rapaz insistiu: » Ora dê-me um beijo por caridade » = « Deus o favoreça irmão, respondeu a bella, eu ca tenho os meus pobres.

Com todo o seu talento, com todo o seu espirito, nunca obteve Kotzbue senão um ephemero triumpho, sem jamais attingir a perduravel gloria de verdadeiro poeta, de grande escriptor. Que lhe faltava pois? = Um coração recto!

Espectáculos da Semana Corrente.

AVISO PRELIMINAR

CONCERNENTE

A GRANDE GALERIA OPTICA

Que se ha de manifestar no largo de S. Paulo N.º 41, em casa do Marquez de Pombal, em quatro salas no 1.º andar.

DESDE alguns annos não sido enfastiados os publicos de quasi todas as Cidades da Europa com representações Opticas, apresentadas debaixo dos nomes variados de COSMORAMA, ASTEORAMA, FUSIORAMA, CICLORAMA, AUTEORAMA, DIORAMA, NEORAMA, PANORAMA, POLIORAMA, GEORAMA, URANORAMA, NAVARAMA, ou outra qualquer denominação desta tão numerosa familia de RAMAS, annunciando-as, para mais attrair a pública curiosidade, com avisos pomposos, não tendo sido a maior parte destas representações, ainda que diversamente annunciadas, mais que uma mesma cousa, constando mormente na representação d'algumas laminas gravadas e illuminadas, summamente insignificantes; e que podiam produzir pouca ou talvez nenhuma illusão.

Por conseguinte, não seria estranho que o publico se admirasse do presente annuncio, exclamando: *Outra vez um individuo desta familia i numeravel de RAMAS, mas debaixo do aviso trocado de Galeria Optica! e isto depois de ter assistido a muitas representações opticas comprehendidas nas di as d'nominações.*

Não sendo sua intenção detrahir o mérito das que se presenciaram, julga o Director da presente Galeria Optica que annuncia, poder assegurar sem exaggeração, que o publico illustrado achará uma differença notavel nas suas Representações, e um genero absolutamente novo na denominação NEORAMA, e que certamente não se lhe negará aquelle mérito que ha grangeado pelo espaço de dez annos na Italia, paiz das Artes, e patria da Pintura.

A respeito das Representações que se derão, se refere ao aviso que terá a honra de publicar dentro de poucos dias: prevenindo, que só se exporão algumas sessões de vistas, cada uma dellas de 15 em 15 dias, com inteira novidade em cada exposição.

THEATRO NORMAL.

Domingo 5 do corrente — O Camões do Rocio, comedia original portugueza em 3 actos.
Segunda feira 6. — O mesmo espectáculo.

PROGRAMA

DA

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO

que principiara Sabbado 28 de Dezembro até Segunda feira 13 de Janeiro inclusive.

NO GENERO DE NEORAMA.

1. Os Subterraneos de S. DINIZ cerca de Paris, onde se encontrarão os Sepulchros dos Reis de França.
2. O Monumento do Principe Polaco José Poniatowky, na Cidade de Leipsick (ao Luar.)
3. O Sepulchro da Virgem Maria no Valle de Josaphat cerca de Jerusalem.

NO GENERO DE COSMORAMA.

4. Athenas, com os restos de suas passadas grandezas, e como existe actualmente.
5. A Praça do Povo em Roma, nos ultimos dias de Entrudo.
6. Hereford na Inglaterra.
7. A Praça d'Armas de Milão, com uma evolução Militar executada pelas tropas Austriacas.

O preço da entrada é 240 réis por cada pessoa.

A dita Galeria estará aberta todos os dias desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde, e desde a noite até ás 9 horas.

N. B. — As vistas apresentadas em uma Exposição, não se repetirão nas outras.

Nas lojas seguintes se acha á venda o JORNAL DO CONSERVATORIO, e nas mesmas se recebem assignaturas.

Viuva Henriques, Rua Augusta N.º 1
Bordallo, Rua dos Capelistas
Rua da Prata N.º 109.

Assignatura por trimestre - - - 400 rs.
Avulso - - - - - 40 sr.

THEATRO DE S. CARLOS.

Janeiro 5. = Roberto do Diabo, suprime-se o quintetto do 2.º acto, por não terem chegado todos os bailarinos, e o sóto do 3.º acto, será desempenhado d'aqui em diante pelo Supplemento M.lle Moreno.

6. = Parisina = Portuguezes em Tanger.

8. = Esmerolda = Novo *Diversissement* de Mr. Jorch, intitulado, = TRIUMPHO DE AMOR.

10. = Parisina = Portuguezes em Tanger.

12. = Roberto do Diabo.